

AGENDA

23º BAZAR BENEFICENTE KODOMO-NO-SONO, que acontece no próximo domingo (2), deve atrair um público estimado em 20 mil pessoas. O evento contará com um esquema especial de transporte. Para chegar ao local, haverá ônibus gratuito que sairão a partir das 7 horas do Terminal Corinthians-Itaquera. A programação conta com apresentações referentes à cultura japonesa como shows de taikô dos internos da entidade e danças folclóricas.

O FESTIVAL TANABATA DE RIBEIRÃO PRETO tem início nesta sexta-feira (30), no Parque Municipal Morro do São Bento. Além dos tradicionais sushi, sukiyaki, yakisoba, tempurá e outros pratos típicos preparados à base de arroz, o evento promete outras novidades no quesito gastronômico. Já a parte artística inclui artes marciais e apresentação de danças. O evento prossegue até domingo (2). Leia mais na pág 4

METRÔ DE SP COMEMORA OS 98 ANOS da imigração japonesa com a exposição itinerante "Festivais do Japão", mostra que reúne os principais festivais promovidos pela comunidade nipo-brasileira (Festival do Japão, Tanabata Matsuri - Festival das Estrelas, e Hanamatsuri - Festival das Flores, entre outros). A programação inclui as estações Brás até 30 de junho), República (de 01 a 30 de julho) e Largo 13 (de 01 a 31 de agosto).

"EMPREENDEDOR PARA O FUTURO" é o tema do segundo Congresso Brasileiro sobre o Movimento Dekassegui que acontece entre os dias 29 de junho e 2 de julho, na cidade de Campo Grande (MS). Coordenado pelo Sebrae-MS (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Mato Grosso do Sul), o evento contará com palestras e apresentação de casos de sucesso voltados aos nikkeis, comunidade científica, empreendedores e empresários.

O CONCURSO DE MISS FESTIVAL DO JAPÃO recebe inscrições até o dia 30 de junho. Para participar, a candidata deve ter entre 15 e 30 anos. A divulgação das vencedoras e premiação acontecem no dia 15 de julho, após o desfile das candidatas na passarela do 9º Festival do Japão, evento organizado pelo Kenren (Federação das Associações de Províncias do Japão no Brasil). Mais informações no site: www.festivaldojapao.com.br

O 14º MISS RYUSO DO BRASIL também está com inscrições abertas. O prazo termina dia 25 de julho. Já o concurso que irá eleger as mais belas descendentes de Okinawa acontece no dia 30 do mesmo mês. Organizado pelo Centro Cultural Okinawa do Brasil, o evento escolherá este ano também o Mister Uchinanchu e Miss Missô, nas categorias masculinas.

CINEMA



DIVULGAÇÃO

Um Japão moderno na visão de cineastas contemporâneos japoneses. Essa é a proposta de Japão Pop- O Novo Cinema Japonês, ciclo de filmes que estreia hoje, no Centro Cultural Banco do Brasil. A mostra traz 11 produções recentes, entre elas *Otakus in Love*, de Matsuo Suzuki, *Blue Spring*, de Toshiaki Toyoda e *Firefly*, de Naomi Kawase. O designer gráfico Rodrigo Sommer e o cineasta Adriano Vannucchi assinam a curadoria da mostra. | pág 6

ENTREVISTA

Primeiro candidato nikkei a disputar o cargo de vice-governador de São Paulo, o vereador Aurélio Nomura (PV) é o entrevistado desta semana do **Jornal Nikkei**. Para ele, o Partido Verde "presta uma justa homenagem à comunidade nikkei". "É uma honra, mas também uma responsabilidade como descendente, tendo políticos que me antecederam e fizeram história", disse Aurélio. | pág. 5



ABASTECIMENTO

Ceasa completa 40 anos com homenagens a imigrantes japoneses

MARCUS HIDE



A Ceasa São Paulo comemora na sexta-feira (30) seus 40 anos. Instalada na Vila Leopoldina, um dos maiores mercados atacadistas de alimentos homenageia a comunidade japonesa, que ajudou no seu desenvolvimento com forte participação de produtores e comerciantes. O ex-secretário de Abastecimento municipal e atual conselheiro da Ocesp, Américo Utumi, que simbolizará os nikkeis na cerimônia, fala ao **Jornal Nikkei** sobre a história da instituição. | pág 3

KARAOKÊ/MÚSICA



ARQUIVO PESSOAL

O 9º Yoshiro Hada Keiro Karokê Taikai já está com as inscrições abertas. O concurso - um dos mais tradicionais - destinado às pessoas com mais de 65 anos já teve mais de 350 concorrentes em uma só edição, e, neste ano acontece dia 3 de setembro, no Naniwa Kenjinkai, que fica na R. Domingos de Moraes nº1581. | pág 8

ESPORTE



DIVULGAÇÃO

Atletas de 13 países participaram no último fim de semana do Aberto do Brasil, disputado em São Paulo. Um dos destaques pelo lado brasileiro foi Hugo Hoyama, que faturou o terceiro lugar na categoria Pro Tour | pág 6

LITERATURA



DIVULGAÇÃO

150 engenheiros e especialistas em obras subterrâneas, dentre eles Akira Koshima, participaram da obra "Túneis do Brasil". A publicação traz detalhes dos 120 principais túneis construídos no país desde meados do séc XIX, reunindo informações históricas e técnicas. | pág 6



WWW.NIKKEIPROCURA.COM.BR

EXPO SUL DE MINAS - DECOR
entrada franca 23 de junho a 02 de julho, das 14:00 às 22:00h
estacionamento gratuito

- Produtos de Minas Gerais
- Variedades em Utilidades do Lar
- Malharias de Campos do Jordão e Jacutinga
- Calçados do Sul

Av. MIGUEL STÉFANO, 1.911
final da Bandeirantes com a Imigrantes



A JCI Brasil-Japão comemorou 24 anos com um coquetel-jantar no dia 24 de junho no Restaurante Shintori. Cerca de 70 pessoas comemoraram essa data tão especial da entidade.



1: William Woo, Aurélio Nomura e Walter Ithoshi 2: Fábio Takeda e Diogo Nomura Neto, coordenador da festa 3: Membros da JCI Brasil-Japão: Cacinaldo, Marcos Suto, Monica Akemi Nakayama, Alexandre Kawase, Estela Takase, Mauro Nikuma, Erica Hieda, Marcio Yochen, Fabio Yuki, Claudia Niiyama, Roberto Sekiya e Rodrigo Hayakawa 4: Família Kayano

A despedida do embaixador Takahiko Horimura aconteceu no dia 21 de junho no salão nobre da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa (Bunkyo). O evento reuniu centenas de pessoas e foi co-promovido por diversas entidades.



1: Walter Ithoshi, Cônsul Masuo Nishibayashi, Takahiko Horimura, Victor Kobayashi e Aurélio Nomura 2: Yugi Watanabe, Makoto Tanaka e Kokei Uehara 3: Hirofumi Ikesaki, Takahiko Horimura, Toshi ichi Tachibana e Harumi Goya 4: Kagetaka Toyama, Susumu Miwao e Masuo Nishibayashi 5: Koji Yanaguita, Tomio Katsuragawa e Kozo Ono 6: Shinzo Kagitomi, Cheiko Aoki e Koichiro Shinomata

O desembargador Massami Uyeda assumiu no dia 14 de junho a função de ministro do Supremo Tribunal de Justiça (STJ). Foi um fato histórico dentro da comunidade nipo-brasileira. Diversas lideranças da comunidade, amigos e parentes foram na posse, que aconteceu na capital brasileira.



1: Massami Uyeda Junior, Emiko Uyeda e Massami Uyeda 2: Mariana Uyeda Ogawa, a filha Julia e o marido Celso Ogawa 3: Paula Komatsu, Regina Komatsu, Ministro Antonio César Peluso e Lucia Peluso 4: Emiko Uyeda, Senador Paulo Otavio e Chieko Aoki

A Festa Junina da Abeuni (Aliança Beneficente Universitária) aconteceu no dia 24 no Moinho Santo Antônio, no bairro da Mooca. Na sua quarta edição, a festa reuniu milhares de pessoas, que aproveitaram a noite comendo diversas guloseimas



1: Kazuo Kurahashi, Rodolfo Wada, Presidente da Abeuni e Walter Ithoshi 2: Lena Kiryu, Fabio Suzuki e Rodolfo Wada 3: Mario Shimao e Soninha Sakuma 4: Thomas Smith, Juliana Kubagawa, Maurício Kimura, Walter Ithoshi, Mazé Arimura, Henrique Yokota, Eduardo Kashimata e David Rondon

O prefeito Gilberto Kassab juntamente com o cônsul geral do Japão Masuo Nishibayashi inauguraram o Telecentro do Jardim Boturussu. A entidade, que conta com total apoio do vereador William Woo (PSDB), atenderá a 300 jovens diariamente na inclusão digital através do programa municipal de informatização. O telecentro foi totalmente reformada graças a ajuda do Governo Japonês e está localizado na zona leste de São Paulo, em Ermelino Matarazzo. Após o hino nacional do Japão o cônsul foi presenteado com a apresentação do grupo de balé da entidade composta de crianças de 04 a 10 anos. O evento contou com a presença se secretário municipal Netinho, subprefeitos de Ermelino Matarazzo e São Miguel, e diver-



sos deputados estaduais. Na foto, o vereador William Woo, o cônsul geral do Japão, Masuo Nishibayashi, o prefeito Gilberto Kassab e o deputado estadual Aldo Demarchi.

A Asebex (Associação Brasileira de Ex-Bolistas no Japão) realizou no dia 25 a palestra de divulgação de bolsas para o Japão. Centenas de jovens interessados estiveram presentes no domingo, no auditório do Kumon, no bairro do Paraíso.

1: Eduardo Kashimata e Kiyomi Muramoto 2: Omar Okino, Akemi Fernanda Tsuji Cho e Rogério Sadaharu Seïichi 3: Dante Akihiro Shimamura e Alexandre Kawano



O 41º Festival de Música e Dança Folclórica Japonesa (Gueinosai) aconteceu nos dias 24 e 25. Centenas de pessoas puderam acompanhar a recheada programação.



1: Suely Waki e Neusa Kakinori 2: Kiyoshi Harada, Hatiro Shimamoto e Álvaro Lazarini

EDITORA JORNALÍSTICA
UNIÃO NIKKEI LTDA.

CNPJ 02.403.960/0001-28

Rua da Glória, 332 - Liberdade
CEP 01510-000 - São Paulo - SP

Tel. (11) 3208-3977

Fax (11) 32085521

E-mail:
jornalnikkei@nikkeyshimbun.com.br

JORNAL NIKKEI

Diretor-Presidente: Raul Takaki

Diretor Responsável: Daniel Takaki

Jornalista Responsável: Takao Miyagui (Mtb. 15.167)

Redator Chefe: Aldo Shiguti

Redação: Rodrigo Meikaru, Cintia Yamashiro,
Juliana Kirihata, Aline Inokuchi e Gilson Yoshioka

Fotógrafo: Marcus Kiyohide Iizuka

Publicidade:

Tel. (11) 3208-3977 - Fax (11) 3341-6476

Periodicidade: quarta-feira e sábado

Assinatura semestral: R\$ 80,00

E-mail: j.nikkei@terra.com.br

VIAÇÃO GARCIA

Diminuindo Distâncias, Aproximando Pessoas.

LONDRINA / SANTOS

Saída	Frequência	Chegada
08:00hs	De Segunda a Domingo	18:35hs
21:55hs	De Segunda a Domingo	05:35hs

SANTOS / LONDRINA

Saída	Frequência	Chegada
07:30hs	De Segunda a Domingo	18:05hs
20:30hs	De Segunda a Domingo	04:20hs

MARINGÁ / SANTOS

Saída	Frequência	Chegada
19:15hs	De Segunda a Domingo	05:35hs

SANTOS / MARINGÁ

Saída	Frequência	Chegada
20:30hs	De Segunda a Domingo	06:50hs



Consulte nossa Agência:
Fone: (13) 3219.2962
www.viacaogarcia.com

GARCIA
Diminuindo Distâncias, Aproximando Pessoas.

ABASTECIMENTO

Um dos símbolos de SP, Ceasa homenageia comunidade nikkei e pode se tornar área de lazer

Nesta semana, a Ceasa São Paulo irá comemorar 40 anos de muito trabalho. Uma cerimônia organizada pelo Ceagesp e que acontece na sexta-feira (30) no próprio local marca a data, com direito a homenagem especial à comunidade japonesa.

Para representar os agricultores e todos aqueles nikkeis que trabalham ou têm envolvimento com o maior mercado fornecedor de produtos hortícolas, o conselheiro da Ocesp (Organização das Cooperativas Agrícolas do Estado de São Paulo) Américo Utumi – que já foi secretário de Abastecimento do município de São Paulo – estará presente. E ele, que tem vasta experiência no ramo e acompanhou a história e o desenvolvimento da Ceasa desde seu início, só aceitou que lembrassem seu nome como forma de simbolizar todos os japoneses e descendentes que atuam ou já atuaram nos bastidores deste que é um dos 14 entrepostos administrados pela Ceagesp (Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo).

“É o reconhecimento do trabalho feito pela comunidade em prol da agricultura”, agradece Utumi. Bem como reconhece o presidente da Ceagesp, Francisco Cajueiro. “Dedicamos [a homenagem] a um personagem do setor das cooperativas, e os técnicos da Ceagesp vêm a pessoa dele como um representante da consolidação da comunidade japonesa na comercialização dos produtos neste entreposto.”

E como diz o presidente, “todos entendemos que a comunidade japonesa é a que representa exatamente essa atividade comercial, pelo próprio sistema produtivo no entorno de São Paulo”. Eles tiveram grande importância no início do desenvolvimento do setor agrícola do País, sobretudo com a Cooperativa Agrícola de Cotia (CAC) [leia no box], que foi fundada em meados da década de 30 e parou suas atividades há 12 anos. “O governo do Estado criou essa área próxima às rodovias por questões de tráfego e no começo, a comunidade japonesa deu um grande avanço para consolidar o local como centro de comercialização, quando a Cooperativa Agrícola de Cotia teve seu ápice, já que as instalações são vizinhas”, lembra Cajueiro. O grupo ajudou ainda a classificar os produtos que abasteciam a grande central. “Antes disso, não havia processo qualitativo de comercialização e distribuição dos produtos.”

Apesar de ter diminuído o domínio dos japoneses, “ainda existem forte presença no comércio, fora do entreposto,



Paulo Iyama gerencia um box de batatas, no qual está há 30 anos

com empresas agroalimentares; a comida brasileira tem olhinhos puxados”.

Batatas e milhos verdes - Entre legumes, frutas, verduras, cebolas, cocos secos, ovos, abóboras, pescados e flores, as batatas também pesam na economia da Ceasa São Paulo. O sansei Paulo Shigueo Iyama, 46, é gerente de um dos maiores boxes que vende o produto dentro da Ceagesp. Sua história com os

tubérculos vem desde que tinha 10 anos de idade, quando ajudava os pais numa feira em São Paulo. Mas aos 18 resolveu criar independência e foi para o mercado em que seu pai costumava fazer as compras para abastecer sua baraca. “Vim para cá porque a feira estava mais fraca e as chances de prosperar eram maiores.”

Até hoje continua no mesmo box, o Agro Comercial Casa Grande, de Kaoru Higu-

chi. Mas quem recebe os fornecedores e compradores é ele, que de segunda a sábado levanta cedo e sai da sua casa, no Rio Pequeno, para chegar às 7h no trabalho e sair de lá somente às 19h.

“Vendia cebolas, mas como a quantidade de batatas é muito grande, preferimos nos dedicar mais a elas.” Por dia, recebe entre 200 a 300 agricultores de todo o Brasil. São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná, Minas Gerais e até Brasília são os fornecedores.

E ele sabe que exercer as funções de produtor e comerciante é difícil. “É a mesma coisa que chupar cana e assoviar”, brinca.

São entre 2 e 3 mil sacos que chegam por dia – ou 500, quando a produção e o movimento são mais fracos. Cada um, de 50 kg, é vendido para atacado entre R\$ 20,00 e R\$ 50,00.

O que vem até sua loja depois vai para os mercados, quitanda, sacolões, feiras... São centenas, principalmente na Grande São Paulo e litoral paulista.

O também sansei Hideo Hori, batizado pelos colegas de “Roberto”, e a esposa Yuki, trabalham desde 1982 com a venda de milho verde. Proprietários do módulo 2 do pavilhão MLP, o casal resolveu sair da feira e entrar na Ceasa. “Somos em cinco irmãos, e deixei eles.” Achou que trabalhando por conta, seu negócio seria mais rentável.

E às 10h começa o batente. É a hora em que a mercadoria começa a chegar. Lá fica até às 20h. “São três com-

pradores que vão até as roças [em Sorocaba, Capela do Alto, Pilar do Sul e Itapetininga]. Na safra vendo entre mil e 1.200 sacos por dia. Mas daqui para frente, que começa a entressafra, cai bastante”, diz.

Cada saco, que contém 50 espigas, vende pelo valor que varia de R\$ 8,00 a R\$ 10,00. Mesmo em meio as festas juninas, o comerciante lamenta que “este ano não foi como o anterior, mas em geral, acho que as pessoas é que estão sem dinheiro”.

Números - Paulo Shigueo e “Roberto” Hideo colaboram com a matemática que gira em torno do Ceasa São Paulo, um dos maiores centros atacadistas de alimentos, como apresenta o também economista Francisco Cajueiro: “Perde apenas para o de Tóquio, que comercializa peixes, e da Cidade do México, que vende outros produtos. Hoje o entreposto de São Paulo é abastecido por 1.400 produtores deste e outros Estados, é responsável por 62% do comércio de hortifrutigranjeiros de todas as Ceasas do Brasil e movimentam diariamente 670 mil caixas com 200 a 300 produtos para serem vendidos no mercado interno e para exportação.”

Quer mais? Por dia, a população de pessoas que frequenta a área de 730 mil metros quadrados é de 52 mil pessoas e 12 mil são os carros que lá entram – grande parte formada por caminhões. Mas ele quer aumentar essa estatística, já que pretende transformar o local em centro de lazer. “Que aos finais de semana seja o ‘novo Par-

que do Ibirapuera’, como estamos perto do Parque Vila Lobos.” Ao **Jornal Nikkei** o presidente da Ceagesp informou que o projeto deve ser finalizado também nesta sexta, mas não pretende apresentá-lo agora, já que trata-se de outro assunto e precisaria ainda negociar com as autoridades a possibilidade de concretização. “Teríamos de reurbanizar inteiramente [o local] para as pessoas poderem andar de bicicleta e integrar as áreas de lazer aos restaurantes e bares. Mas vou precisar da participação da Prefeitura de São Paulo porque mexeria no tráfego das ruas do entorno e encontro dificuldades nesse relacionamento.”

Lá está instalado também um monumento que marca a vinda de membros da Família Imperial Japonesa ao Brasil, um ano após o início do funcionamento do Ceasa. Apesar da recuperação do jardim oriental, inaugurado em 1967, muitos desconhecem sua existência.

Sobre o trabalho que desenvolve à frente da Ceagesp, Cajueiro relata: “É apaixonante aqui, e a comunidade japonesa faz parte do pioneirismo na sociedade brasileira.”

O evento que comemora os 40 anos do entreposto da capital paulista acontece a partir das 16h da sexta no Auditório Nelson Loda, com presença confirmada do ministro Roberto Rodrigues (Agricultura, Pecuária e Abastecimento). O endereço da Ceagesp/Ceasa é Av. Dr. Gastão Vidigal, 1.946, na Vila Leopoldina.

(Cíntia Yamashiro)

Américo Utumi relembra da força da CAC

Nissei e com 72 anos hoje, Américo Utumi pode dizer que por mais de 50 tem vivido no setor de cooperativas. A experiência é vasta. Já foi vice-presidente da Cooperativa Agrícola de Cotia (CAC), da Organização das Cooperativas Brasileiras, secretário de Abastecimento do município de São Paulo e presidente da Organização das Cooperativas de São Paulo (Ocesp). Só para citar alguns cargos. Hoje, é conselheiro da instituição e também da Aliança Cooperativa Internacional, além de duas outras entidades.

E foi escolhido pela diretoria da Ceagesp a ser homenageado, como um representante da comunidade nikkei, que tanto contribuiu para levar os produtos do mercado Brasil a fora. Utumi agradece em nome dos primeiros agricultores e remete aos áureos tempos da CAC. “Essa sim foi a gran-



Conselheiro da Ocesp será homenageado em nome da comunidade

de contribuição. Muitos produtos os brasileiros não conheciam. A batata, por exemplo, era importada da Holanda. Então a CAC introduziu novos produtos e com técnicos passou a pesquisar a melhoria da qualidade de outros, como o tomate, alface, pepino, pimentão. Contribuiu também com a dieta do consumidor”, lembra bem.

“E a Ceasa foi a vitrine.” Mas com o fechamento do grupo, que chegou a reunir mais de 20 mil produtores, o entreposto também saiu perdendo. “Era um grande centro de abastecimento, mas com a saída de Cotia, perdeu muita força e muita gente deixou de produzir.” As dificuldades que o governo impunha à agricultura foi o que motivou o fim da CAC. “Naquela época [anos 90] havia muito tabelamento de preços, e os agricultores ficaram endividados, não podendo pagar as cooperativas, que, por sua vez, não conseguiam pa-

gar os bancos.”

O conselheiro da Ocesp destaca a importância da atuação das cooperativas, que no Brasil não é valorizada. “É a luta que temos, fazer com que o cooperativismo seja fomentado e compreendido pelo governo, já que poderia ser fonte de desenvolvimento dos Estados. Estamos tentando mudar o pensamento, de se unir coletivamente para resolver os problemas.” A força dos nikkeis na agricultura é um dos motivos a se comemorar no Centenário da Imigração, como diz. “Isso precisa ser resgatado, pois as pessoas esquecem o que a coletividade japonesa fez. A agricultura é a base de tudo, e dessa forma se integrou à sociedade brasileira.” E emenda: “Essa odisséia no começo do século passado é uma homenagem que recebo em nome dessa gente que trabalhou e lutou.”

(CY)



Gravidez indesejada e dano moral – Parte II

O primeiro requisito para que fique caracterizada a responsabilidade civil é a ação ou omissão do agente. Daí é importante ressaltar

que a responsabilidade do agente pode decorrer de ação ou omissão dele próprio, de terceiros que estejam sob a sua responsabilidade, ou mes-

mo de coisas que estejam sob sua guarda.

O segundo requisito é a culpa do agente, ou seja, é necessário que o comportamento do agente causador do dano tenha sido doloso ou culposo.

O terceiro requisito para a responsabilização é a relação de causalidade entre a ação ou omissão do agente e o dano experimentado pela vítima.

E, finalmente, o quarto e último requisito, é o dano experimentado pela vítima, tendo em vista que o ato ilícito só repercute na esfera civil se causar prejuízo a alguém.

Assim, no caso em tela, pressupõe-se presentes os requisitos necessários a legíti-

tima indenização. Restaram provados a culpa do laboratório, o evento danoso e o nexo causal entre eles.

Porém, chamamos a atenção para o fato de que o evento danoso consubstancia-se na gravidez indesejada.

É claro que a gravidez não planejada pode criar inúmeros problemas para os pais, à família, inclusive, não raras vezes, problemas de ordem financeira.

Não se tem notícias se a gravidez, no caso julgado, foi levada a termo ou não. Não existe em nosso ordenamento jurídico, mecanismo para o aborto neste caso. Em qualquer das hipóteses, a indenização sempre é cabível.

Todavia, considerando-se que a gravidez foi levada a termo, a criança nascera, a empresa farmacêutica condenada a indenizar o dano causado, como sentiria essa criança quando mais tarde vier a saber que seus pais ingressaram com pedido indenizatório pela gravidez indesejada? A psicologia é rica em literatura no sentido de que a criança, o adolescente ou o adulto problemáticos são frutos de gravidez indesejada. A rejeição é um sentimento que deixa profundas marcas psicológicas em qualquer ser humano. Uma pessoa rejeitada não pode se desenvolver normalmente.

Por outro lado, não se pode esquecer que a indenização

por danos morais tem, também, um cunho pedagógico. A intenção ao aplicar tal punição é para evitar futuras reincidências. Ao sentir a obrigação de pagar, com certeza, o agente se tornará mais zeloso em suas ações ou omissões, evitando causar danos a outrem.

Aqui fica a polêmica, se é moral uma família que não planejou um novo filho ingressar com ação contra um laboratório por ter causado uma gravidez indesejada?

Felícia Ayako Harada
Advogada em São Paulo
Integrante do Harada
Advogados Associados

felicia@haradaadvogados.com.br

CIDADES/APUCARANA E GARÇA

Paraná e interior de São Paulo sediam Festa da Cerejeira

Com a aproximação de uma das épocas mais floridas do ano, muitas cidades com grande concentração de nikkeis dão início às tradicionais festas da Cerejeira, ou Sakura, uma das árvores símbolos do Japão e que tem como característica o resgate de tradições milenares.

Com início amanhã (29) e término no domingo (2) a festa da Cerejeira na cidade de Garça, interior de São Paulo, é uma das que promete atrair milhares de pessoas para os bosques floridos, reunindo visitantes de diversas regiões que podem contemplar a beleza das cerejeiras e também as tradições da cultura japonesa, expostas em vários estandes e também em apresentações especiais. As atrações destacam e ressaltam a cultura japonesa e sua interligação com a realidade brasileira.

Na programação, diversidade é o que não faltará. Amanhã, a festa começa às 14 horas com um workshop de tanabata e ikebana, seguidos pela abertura oficial do evento, que contará com autoridades e personalidades da comunidade nikkei. Logo após, estão programadas apresentações artísticas, como os shows musicais da Orquestra Santa Cecília, de Garça, de taikô Mugenkyo e da Banda Pecado Capital.

Já na sexta-feira, no sábado e no domingo, as atrações também prometem encher os olhos dos visitantes, com as apresentações de dança (Grupo de Atividade Física da Melhor Idade de Garça, Nikey Clube de Garça e ACAL – SP), além de Yosakoi Soran, com grupos de São Paulo. Na parte musical, diversidade é a palavra da vez, com os shows da cantora Nadia Muniz e dos grupos Coração de Maria, Gaijin Sentai e da mais que conhecida Banda Pop!.

Neste ano, pela primeira vez, a Festa da Cerejeira contará com quatro dias de eventos. A expectativa da organização é que um público recorde aprecie o bosque das cerejeiras, conheça as diversas atrações do evento e tenha uma ótima atração de lazer. Desse modo, a expectativa da organização é que um público recorde aprecie o bosque das cerejeiras, conheça as diversas atrações do evento e tenha uma ótima atração de lazer.

De acordo com Rosane



Cerejeiras floridas são destaques em eventos que reúnem programação voltada à cultura japonesa

Fagotti Voss, diretora do Departamento de Cultura e presidente da comissão organizadora, após algumas análises de data, foi decidido que a Festa da Cerejeira deste ano será processada em quatro dias, com a cerimônia de abertura do evento ocorrendo na noite do dia 29.

A escolha da data foi efetuada levando-se em conta o período de maior floração das cerejeiras plantadas na área do Lago Artificial J.K. Williams. Em geral, essas flores surgem em maior número no final de junho. Desse modo, a comissão buscou encontrar uma data em que os milhares de visitantes pudessem conferir toda a beleza da florada dessa planta de origem japonesa. Além disso, a comissão organizadora resolveu neste ano atender a uma reivindicação da comunidade e de vendedores que buscam realizar negócios ao longo da Festa da Cerejeira: ampliar o tempo de duração do evento.

“No dia 29 de junho é verificado feriado em Garça, com o dia de São Pedro. Assim, acreditamos que teremos uma boa estrutura para iniciarmos o evento na quinta e termos um maior tempo de duração da Festa para que a população possa conferir esse grande evento da cidade”, destacou Rosane.

Com um retrospecto de sucesso, o evento ganha em projeção pois já faz parte do calendário de eventos culturais do Estado de São Paulo. Em 2001, a Festa contou com um

público de cerca de 45 mil pessoas. Em 2002 os visitantes somaram 55 mil pessoas. No ano seguinte, o total de visitantes atingiu 80 mil pessoas; em 2004 aproximadamente 100 mil pessoas apreciaram a beleza do bosque das cerejeiras e no ano passado o público atingiu 120 mil visitantes.

A festa começa amanhã e vai até domingo, das 14 às 22 horas (quinta e sexta-feira) e das 10 às 22 horas (sábado e domingo) no Lago Prof. J.K. Williams (rua Maria Helena de Barros, s/nº). Mais informações pelo tel 14/3471-0210. Entrada gratuita.

Apucarana - No Paraná, a comunidade nipo-brasileira também se prepara para prestigiar o florescer das sakuras em Apucarana, com a Festa da Cerejeira.

Nos cinco dias de evento – que começa hoje e vai até domingo, a cultura japonesa, já adaptada aos costumes locais, vai ficar exposta ao público. Como nos anos anteriores, o evento será realizado na ACEA – Associação Cultural e Esportiva de Apucarana.

Uma vasta programação cultural, social e esportiva está sendo preparada. Palestras, danças típicas, apresentações de grupos de taikô (tambores) de Londrina, Assaí, Rolândia, Mauá da Serra e Apucarana, workshop de taikô, cantores regionais, praça de alimentação, feira de negócios, feira da construção, desfiles de moda, bonsais e ikebana, mudas de cerejeira, oficina de

origami (dobradura em papel) e muitas outras atrações. “Tudo está sendo preparado para atrair o maior público possível”, afirma o coordenador geral da festa, Mário Fukuda.

A realização da Festa da Cerejeira foi possível a partir de um pequeno passo dado por Hatsuichi Kinoshita que trouxe as primeiras árvores para Apucarana. Plantadas ao largo ACEA, elas promovem um espetáculo digno de ser apreciado em sua florada. E, inspirados nesta beleza, os descendentes de japoneses decidiram realizar a festa, que ocupa importância cada vez maior no cenário regional e estadual, chegando agora à 12ª edição.

Além de ser um evento social, com manifestações culturais, sociais e esportivas, a festa se revela como uma grande atração turística, pelo grande número de pessoas que são atraídas pelo interesse de ver o belo espetáculo de cores que as cerejeiras propiciam em Apucarana.

Mas os objetivos da Festa da Cerejeira são mais amplos. Ela divulga um pouco da cultura e da tradição japonesa e o potencial econômico do município e região. “É uma forma bastante agradável de celebrar este maravilhoso espetáculo da natureza”, acentua Fukuda.

A festa acontece das 19 às 23 horas (hoje até sexta-feira) e das 9 às 23h30 (sábado e domingo). Local: rua Jaboti, 101, Apucarana. Mais informações pelo tel 43/3422-0371.

TURISMO

Empresa aérea oferece vôos diários para o Japão

A United Airlines é usada com frequência por passageiros que voam entre o Brasil e o Japão e outros países orientais, com conexões nos Estados Unidos. A empresa aérea, que, em conjunto com a United Express e a Ted, opera mais de 3.400 vôos diários, serve três cidades japonesas: Tóquio, Osaka e Nagoya. No Brasil, voa para São Paulo e Rio de Janeiro.

Com onze vôos diários entre os Estados Unidos e o Japão – são sete vôos diários para o aeroporto de Narita, em Tóquio, partindo de Chicago, Nova York, Los Angeles, São Francisco, Seattle e Honolulu, no Hawaii; três vôos para Osaka, partindo de Chicago, São Francisco e Honolulu; e um para o novo aeroporto do Japão Central, em Nagoya, saindo de São Francisco – a United também é uma importante transportadora de cargas entre o Brasil e países asiáticos. Revistas e CDs estão entre os artigos mais transportados pela empresa entre o Brasil e o Japão.

Os vôos saem para os aeroportos O’Hare, em Chicago, e Dulles, em Washington. Esses dois aeroportos são centros de conexões da United, ou seja, têm o máximo de facilidades para a integração do sistema da em-

presa, facilitando as conexões.

Como os vôos são diários, os embarques chegam rapidamente ao destino, fato que ajudou no histórico de boas relações da empresa com a colônia japonesa no país. Quando Masato Ninomiya traduziu para o português o livro Da Basiléia, da Imperatriz Michiko, a United participou do projeto patrocinando o transporte do livro do Japão para o Brasil.

Distâncias- A United Airlines ocupa o segundo lugar entre as maiores empresas aéreas do mundo. Serve mais de 200 destinos a partir de seus centros de conexões em Chicago, Washington, Los Angeles, San Francisco e Denver. Presente na Ásia, Oceania, Europa e América Latina, a United é a maior empresa aérea internacional com sede nos Estados Unidos. A empresa é membro fundador da Star Alliance, por meio da qual seus clientes podem chegar a cerca de 800 destinos em 139 países em todas as partes do mundo. Os 60 mil funcionários da United residem em todos os estados dos Estados Unidos e em diversos países. Do Brasil, voa diariamente do Rio de Janeiro e São Paulo para os aeroportos O’Hare, em Chicago, e Dulles, em Washington.

CIDADES/RIBEIRÃO PRETO

13º Festival Tanabata reúne atrações da cultura japonesa

A cidade de Ribeirão Preto dá início nessa sexta-feira (30), com término no domingo (02), a uma das festas mais representativas da comunidade nikkei da região, o Festival Tanabata, que acontece no Parque Municipal Morro do São Bento. Por lá, estarão à venda os tradicionais sushi, sukiyaki, yakisoba, tempurá e outros pratos típicos preparados à base de arroz, sopa de missô (pasta de soja), peixe ou carne, acompanhados de tsukemono (pickles), à disposição do público nos estandes distribuídos por todo o evento.

Serão oferecidas mais de 50 opções em comidas típicas e bebidas, além de “souvenirs”, artesanatos e utensílios típicos da cultura japonesa. “Durante os três dias um pedacinho do Japão estará em Ribeirão Preto”, comenta a coordenadora do Festival Tanabata, Cecília Velludo Gar-

cia Leal.

Com a chegada dos imigrantes japoneses no Brasil, no início do século passado, veio na bagagem sua culinária. As receitas foram passadas de geração para geração, sempre respeitando as tradições e os costumes milenares orientais, ganhando adaptações devido os hábitos ocidentais.

A culinária do Japão é admirada no mundo por priorizar a apresentação dos pratos, na beleza das cores e na simplicidade de preparo dos alimentos, consegue combinar sabores e textura. Os temperos mais utilizados são shoyu, o wasabi (raiz forte), o misso, o karashi (mostarda), wirin e sakê (bebida alcoólica a base de arroz) e dashi (caldo de peixe ou carne).

Além da parte gastronômica, o Tanabata deste ano contará com atrações diversas também na área cultural. Durante todos os dias, estão programados oficinas de bonsai, pipas temáticas, ikebana, pipamodelismo e exibição de filmes japoneses, abertas a todo o público.

Já na parte de shows e apresentações artísticas, a programação inclui artes marciais (ninjutsu, tai chi pai lin, aikidô, judô e karatê), com professores e mestres de diferentes escolas, tanto do interior paulista quanto da capital. Na música e dança, destaque para os grupos de taikô (Yukio Yamashita, Ryukyu Koku Matsuri Daiko Brasil e da região de Guataparã), e para os cantores Nobuhiro Hirata, Yoshiko Tamura e Pedro Mizutani, além das bandas Japan Pop e Coral Arco Íris.

O 13º Festival Tanabata é realizado pela Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto, por meio da Secretaria da Cultura, com a participação da Sociedade Cultural Japonesa de Ribeirão Preto. Local: Morro do São Bento (ao lado do Teatro Municipal), das 10 às 23 horas. Mais informações pelo site www.ribeiraopreto.sp.gov.br.

CIDADES/MOGI DAS CRUZES

Junji Abe inaugura 3ª Vara Trabalhista para agilizar processos judiciais

Foi inaugurada na segunda-feira (26), a 3ª Vara Trabalhista de Mogi das Cruzes. Esse é o resultado da luta de mais de oito anos de toda sociedade mogiana, incluindo as autoridades ligadas ao Poder Judiciário da cidade, da Ordem dos Advogados do Brasil, subseção de Mogi das Cruzes, do prefeito Junji Abe, desde a época em atuava como deputado estadual, e de outros parlamentares.

A abertura da nova Vara, após anos de reivindicações, ajudará a reduzir o tempo médio de julgamento dos processos de cinco meses para cerca de 30 dias. Essa é a previsão da juíza presidente da 2ª Região do Tribunal Regional do Trabalho, Dora Vaz Trevisão, que também anunciou novos serviços. “Estamos estudando a criação de uma Central de Precatórias e de Mandados, para colaborar com as três



Junji Abe destacou a importância do lançamento para população

varas. Em 2005, foram 350 mil processos em toda a 2ª região, o que deve chegar a 400 mil. E isso nos torna a melhor justiça do Brasil. A mais rápida e eficiente.”

Desde 1998, quando foi inaugurada a 2ª Vara Trabalhista da cidade, o prefeito Junji Abe, então deputado estadual, luta para trazer mais essa uni-

dade do judiciário para o município, acompanhado pelo falecido deputado federal Maurício Najari e pelo estadual, Chico Bezerra.

“Esse é o resultado da busca incessante de muitas autoridades. Temos orgulho de estar entre elas, mas, quero dizer que somente fiz a minha parte, cumprindo a obrigação

de homem público. No Brasil, a relação empregado-empregador se faz muito bem pela justiça, o que é fundamental para o desenvolvimento da pátria”, disse o prefeito Junji Abe.

Atualmente, são julgados cerca de cinco mil processos no Fórum de Mogi, que também atende a Salesópolis, Biritiba Mirim e Guararema. A partir de agora, a expectativa é que esses processos sejam divididos igualmente entre as três varas, o que trará agilidade e desafogará o judiciário da cidade.

O presidente da Câmara Municipal, Rubens Benedito Fernandes, o Bibó, também agradeceu o empenho dos políticos e do juiz Nelson Bueno do Prado, diretor do Fórum Trabalhista. “Mogi já busca há tanto tempo essa terceira Vara. Participamos desta luta, inclusive em outros mandatos,

e estaremos sempre à disposição, para trazer benefícios à população.”

A Prefeitura de Mogi das Cruzes auxilia o poder judiciário no município com a cessão de 10 funcionários, além do prédio em que está instalada a Justiça do Trabalho na cidade.

A juíza Sônia Foster do Amaral será a presidente da 3ª Vara, que julgará, além de direitos trabalhistas, indenização por acidentes de trabalho, execução de multas da DRT e conflitos entre sindicatos. O juiz Nelson Bueno do Prado continua no comando da 1ª Vara e o juiz Daniel de Paula Guimarães, na 2ª Vara.

O vice-prefeito Marco Bertaiolli, os vereadores Mauro Araújo, Odete Souza, Vera Rainho e Jolindo Rennó, o chefe de Gabinete Gilberto Moro e representantes das polícias Civil e Militar também participaram do evento. (BA)

ENTREVISTA DA SEMANA

'O Partido Verde presta uma justa homenagem à comunidade nipo-brasileira', diz Aurélio Nomura

Filho de peixe... A exemplo do pai, o saudoso e eterno deputado Diogo Nomura, o vereador Aurélio Nomura também faz história na política nacional. Graduado em Direito pela Faculdade Metropolitana Unida (FMU); Extensão Universitária em Direito Tributário pela Fundação Getúlio Vargas (RJ), Aurélio é o primeiro candidato nikkei a vice-governador de São Paulo. "Sinto-me honrado, mas também é uma grande responsabilidade como descendente, tendo políticos que me antecederam e fizeram história como meu pai, Diogo Nomura, Paulo Kobayashi e Hirata", diz Aurélio, que cumpre seu terceiro mandato na Câmara Municipal de São Paulo. Às vésperas da Convenção Nacional do PV, marcada para amanhã (29), em Curitiba (PR), Aurélio disse que o partido vai confirmar a tendência de não lançar candidato à presidência da República e também não fazer coligações. Confira a entrevista concedida ao **Jornal Nikkei**:

Jornal Nikkei: O senhor é o primeiro candidato nikkei a disputar o cargo de vice-governador de São Paulo, Estado que, coincidentemente concentra o maior número de descendentes de japoneses e que teve políticos como os ex-deputados federais Diogo Nomura e Paulo Kobayashi. O que isso representa para o senhor?

Aurélio Nomura: Sinto-me honrado em ser o primeiro nikkei candidato a vice-governador de São Paulo. Também, é uma grande responsabilidade como descendente, tendo políticos que me antecederam e fizeram história, como meu pai, Diogo Nomura, Paulo Kobayashi, Hirata e outros. O Partido Verde presta uma justa homenagem à comunidade nipo-brasileira. Acredito ainda, que a minha atuação parlamentar à causa ambiental, contribuiu para minha candidatura.

JN: Por falar em Diogo Nomura, seu pai certamente ficaria muito orgulhoso...

AN: Meu pai sempre foi meu conselheiro, mas acima de tudo, meu amigo... Ele foi e continua sendo um paradigma na política para mim. Torcia muito para o meu sucesso e também de todos os descendentes nikkeis, independentemente da profissão. Dizia que devíamos caminhar sempre rumo ao horizonte, ter garra, coragem, ser honesto, acreditar num mundo melhor; citava sempre Fernando Pessoa: "Tudo vale a pena, se a alma não for pequena".

JN: Em 2008, a comunidade nikkei comemora os cem anos da imigração japonesa no Brasil. Como vereador, o senhor tem algum projeto voltado para esse tema? E, caso o PV vença as eleições, de que forma o senhor poderia contribuir?

AN: Além das comemorações no Sambódromo, onde os vereadores [Ushitaro] Kamia, [Jooji] Hato, [William] Woo e eu estamos engajados, temos um projeto de construção do Centro Olímpico Nipo-Brasileiro, em parceria com o ex-subprefeito do Jabaquara, Walter Ithoshi e inúmeras associações nikkeis, dentre elas a Ajab e Associação Cultural e Esportiva Saúde, associações de moradores, instituições de ensino, etc. O projeto prevê a construção de uma pista de atletismo oficial, no Parque Jardim das Fontes do Ipiranga, antiga Febem [Fun-



Aurélio com o candidato a governador do PV, Cláudio de Mauro: "O Alckmin também era desconhecido"

dação Estadual do Bem-Estar do Menor] na Rodovia Imigrantes. Já realizamos inúmeras reuniões com o governador Cláudio Lembo e com a secretaria estadual do Desenvolvimento Social, visando à cessão de uso da área. O Centro Olímpico, já tem a chancela do Bunkyo [Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa], e será destinado, não só aos 4 mil atletas nikkeis de São Paulo, mas a toda a população do entorno, principalmente a de baixa renda. É preciso também, aproveitar as comemorações para sensibilizar as autoridades japonesas no tocante a proposta de extinção do visto de descendentes. Caso essa medida seja concretizada, muitos dos de kasseguis não poderão permanecer no Japão. Será uma tragédia, milhares não terão como sustentar suas famílias. No caso do PV ganhar as eleições, tenham certeza que nos esforçaremos ainda mais, para que todos os projetos possam ser realizados a contento.

JN: Particularmente, o que o senhor pensa sobre o centenário? É motivo para comemorar ou para refletir?

AN: O centenário é motivo de comemoração e reflexão. A comemoração tem um profundo significado sociológico cultural, político e econômico, que implementam no relacionamento, na cooperação, no intercâmbio e no futuro de ambos os países. Também é uma oportunidade para que nós descendentes possamos deixar em nosso país, um testemunho moral e material, algo para que gerações vindouras possam se mirar com orgulho do trabalho de seus maiores, a herança cultural positiva, do sacrifício e da obra em prol da construção deste país.

JN: Como foram as negociações que levaram o PV a escolher o seu nome para vice-governador na chapa encabeçada por Cláudio de Mauro?

AN: A idéia partiu do nosso presidente estadual, Domingos Fernandes, que aliás é o nosso candidato ao Senado. Foi apoiada pelo Penna, presidente nacional e pelo nosso candidato a governador, Cláudio de Mauro. Deputados federais e estaduais, prefeitos, vereadores, dirigentes estaduais e pré-candidatos, enfim uma grande corrente, balizou o lançamento da minha candidatura.

JN: O que o fez aceitar a indicação?

AN: Além do apoio do Par-

tido, fui muito incentivado pelos amigos, meus irmãos, minha mãe e familiares. A possibilidade de crescimento pessoal, a missão de servir e defender a comunidade, a consciência da responsabilidade social e a preservação do meio ambiente, no sentido amplo da palavra, me impulsionou a aceitar esse grande desafio.

JN: Na sua opinião, o PV tem chances reais de vencer a eleição em São Paulo?

AN: Nós sabemos que as dificuldades são inúmeras: poucos recursos, pouca exposição na mídia, horário eleitoral pequeno... Mas, na Convenção Estadual [realizada no dia 17 de junho] constatamos o entusiasmo dos presentes. O PV, com suas propostas e ideais, representa o novo, a esperança, uma outra forma de ver o mundo e fazer política. Será difícil, mas não impossível.

JN: Até que ponto o fato de o Cláudio de Mauro ser desconhecido por grande parte dos eleitores paulistas pode dificultar a campanha do PV?

AN: O nosso candidato a governador, Cláudio de Mauro, foi prefeito duas vezes de Rio Claro, presidente da Bacia de Piracicaba, professor da UNESP, consultor de Recursos Hídricos, ou seja, tem uma bagagem política e cultural profunda. Uma pessoa carismática, correta e de conduta ilibada. É importante ressaltar que Cláudio de Mauro tem antes de tudo, uma carreira acadêmica, instrumentado intelectualmente para captar as necessidades sócio-ambientais com rapidez e com formulação de propostas rápidas.

Tive o prazer de acompanhá-lo inúmeras vezes e por onde passou tem recebido apoio e simpatia à sua candidatura, graças as suas idéias e a causa que defendemos. Lembro do governador [Geraldo] Alckmin quando foi candidato a prefeito da Capital; era um ilustre desconhecido na nossa cidade. Não foi para o 2º turno por 30 mil votos.

JN: Na sua opinião, quais os principais problemas de São Paulo?

AN: O Estado de São Paulo, desde o governo Montoro, abandonou seu projeto de Planejamento Regional. A recuperação desse projeto integrado por regiões, permitirá a descentralização governamental com autonomia. Com isso será possível, já no primeiro ano de governo, diminuir em 5% os Impostos Estaduais, estimulando as políticas de industrialização urbana e produção agrícola, para gerar emprego e renda a uma importante parcela da população, atualmente desempregada.

O Estado não pode continuar se omitindo de seu papel de liderança em ciência e tecnologia, seja nos temas ligados ao genoma, à robótica e nanotecnologia, à biotecnologia e à economia solidária entre outros. Nossas Universidades e também Institutos de Pesquisas, públicas e privadas, precisam ser estimuladas a produzir o desenvolvimento tecnológico. Será dada ênfase à prevenção da saúde, através do Médico de Família, trabalhando na meta de 2.500 equipes atuais para 8.000.

Temos que reunir os governadores de São Paulo, Minas e Rio de Janeiro para assumirem a responsabilidade e trabalharem para a recuperação do triângulo ferroviário, visando o transporte de passageiros e de mercadorias. Com isso, iremos rever a nossa matriz de transporte e energética.

Os profissionais da Educação mesmo desestimulados, são dedicados e ativos. Somente por isso, existe alguma qualidade de ensino atualmente. Educação, Cultura, Esportes e Lazer precisam ser considerados de maneira integrada, como instrumentos da emancipação e transformação social. Também enfatizar a capacitação de pessoal e vínculo de lugares. São Paulo precisa valorizar seus profissionais.

JN: De que forma o PV pretende trabalhar as crises enfrentadas pelo PT, no governo federal, e pelo PSDB, no governo estadual, prin-

cipalmente com as acusações de omissão nos casos dos recentes ataques de uma facção criminosa paulista?

AN: As disparidades econômicas, sociais e culturais faz do Projeto de Desenvolvimento um caminho bastante árduo. Percorrê-lo com sucesso implica vencer numerosas dificuldades, dentre elas a criminalidade que atormenta os paulistanos. É necessário, adotar medidas duras contra o crime, principalmente contra o crime organizado, punindo exemplarmente.

Não se pode, também, perder a perspectiva de que a verdadeira pacificação da sociedade dar-se-á mesmo, por meio da educação, da inclusão social – temos no Brasil cerca de 52 milhões de brasileiros abaixo da linha de pobreza – e crescimento econômico sustentável.

Não é possível que o Brasil pague R\$ 157 bilhões de juros de sua dívida, sem atenuar as injustiças, a penúria e a desigualdade social, bem como os Governos Estaduais e Federal não trabalhem em cooperação no combate ao crime organizado, notadamente o narcotráfico e o contrabando de armas.

No caso do Estado de São Paulo, a muito deveria ter sido adotada uma Lei Orgânica das Polícias, uma atualização salarial, pois se paga o pior salário do país, bem como implantação de cursos com as melhores técnicas de investigação policial e policiamento preventivo comunitário.

JN: Por falar nisso, muita gente deve achar que o PV possui projetos voltados apenas para questões ambientais. Qual, por exemplo, a posição do partido na área de segurança pública?

AN: Entendemos que existem vértices estruturais que todo partido político, que almeje servir à sociedade deve se assentar: No ser humano e na sociedade em que deve viver e se desenvolver. Ao ser humano deve ser assegurado os direitos, já inserido na Constituição Federal, entre eles a segurança pessoal e comunitária; leia-se, o ambiente urbano ou rural em que viver e desenvolver suas atividades devem estar, como um dos pressupostos de política ambiental, em segurança.

Além dos fatores relacionados na resposta anterior, voltando à insistência no foco de melhoria das condições dos profissionais da área, observamos que a questão ambiental interage. Explicando melhor, o crime (contra pessoa e contra o patrimônio) vitimando individualmente pessoas ou grupos sociais, tem repercussão negativa no ambiente, entendendo-se que viola a tranquilidade necessária para permitir o desenvolvimento. Concomitante, outros crimes de maior magnitude e que não tem sido objeto de repressão mais adequada, são os decorrentes de atividades econômicas causadoras de degradação ambiental.

O Estado não deve voltar-se apenas para os delitos contra pessoa e seu patrimônio, considerados crimes comuns, mas deve defender patrimônios naturais, que assegurará o prosseguimento da vida para as presentes e futuras gerações. Todos sabemos que em poucos anos haverá colapso de alguns recursos naturais, incluindo-se o bem mais precioso que é a água potável. Despontando como uma das necessidades a constituição de um órgão policial repressor dotado de tecnologia e equipamentos de ponta, a orientar em primeiro momento tais atividades e, reprimir eficazmente.

Não se trata de adotar uma posição ideológica, mas de busca de soluções técnicas e assim, assegurar um futuro viável. Além da nossa ação voltada ao desenvolvimento sustentável, entendemos que os investimentos em educação e combate ao desemprego constituem o alicerce da cidadania, ao democratizar as oportunidades.

Em uma pesquisa publicada por um renomado Instituto, com base em estudos de tendências, nas áreas públicas e privadas, verificamos que os cursos superiores para formação de tecnológicos é uma tendência que se acentua.

Além disso, há uma grande preocupação do brasileiro com o desemprego: A conquista de um posto de trabalho e o desenvolvimento de carreiras profissionais tem hoje nos cursos superiores de tecnologia um alternativo e eficiente vetor.

O governo do PV, sem dúvida nenhuma, dará ênfase à criação de novos cursos de tecnologia.

JN: Caso o PV não passe para o segundo turno, quem o partido pensa em apoiar? Quem mais se aproximaria do perfil do PV?

AN: O Partido Verde é um partido jovem que se manifesta nessa ação com toda a sua força, sonhos e intenções de fazer diferença e fazer diferente. Pleitear este espaço, não é apenas uma ousadia, mas a certeza de que podemos oxigenar a administração com novas idéias e ideais. É importante mencionar que o PV é o partido que mais cresceu nas últimas eleições.

Na capital tivemos mais votos e fizemos mais vereadores que o PFL, PDT, PPS, PC do B e PSB.

JN: Que recado gostaria de dar aos eleitores nikkeis?

AN: Nossos ancestrais, aqui chegaram para conquistar um sonho, trabalharam arduamente, se empenharam para garantir o espaço que seria deixado às futuras gerações. Muitos de nós já ocuparam posições de destaque e nestas posições garantiram o respeito à dignidade de seus ancestrais. Oxalá, permita que seja eu, merecedor de contribuir para esta história que foi regada em seu início com suor, lágrima e sangue.

(Aldo Shiguti)

Tudo sobre Cultura Japonesa

Tarabata, Hiramatsuri, Taikô, Katami, Guetaco, Ofurô, História do Japão, História da Imigração Japonesa, Koinohori, Religiões, Mangá, Shodô e Yosakoi Sorani? Tudo isso e muito mais!

Agora você encontra + do que procura!

www.culturajaponesa.com.br

O site de conteúdo mais completo do Brasil e a nº1 do Yahoo!

Nippak Soluções

A solução ao seu alcance!

Impressão de Dados Variáveis, Tratamento de Base de Dados, Mala direta, Etiquetas, Cartões de Visita, Impressão Off-Set.

Rua da Glória 332 - 6º Andar - SL 63

☎ 3208-3445

comercial@nippak.com.br

CINEMA

Centro Cultural Banco do Brasil traz filmes japoneses inéditos



DIVULGAÇÃO

Longa Hush! trata de relacionamentos gays, amizade, solidão e família na forma de um melodrama atual e atraente

Nem samurais, nem gueixas. Quem assistir a mostra de cinema Japão Pop- O Novo Cinema Japonês, que acontece de 28 de junho a 16 de julho, no Centro Cultural Banco do Brasil, em São Paulo, verá novos personagens, de um país ainda não conhecido por muitos brasileiros amantes de Akira Kurosawa: o Japão moderno.

Os curadores da mostra - Rodrigo Sommer, designer gráfico e Adriano Vannucchi, cineasta- perceberam que o cinema japonês "não encontra canais de distribuição regular no Brasil", e que os poucos filmes lançados comercialmente por aqui a cada ano são, em sua maioria, produções de diretores já conhecidos pelos brasileiros, "restando pouco espaço para os mais novos expoentes dentro de uma filmografia tão rica e peculiar como a japonesa". A partir disso, eles selecionaram 11 produções recentes, que mostram um pouco da diversidade e da qualidade do cinema nipônico contemporâneo.

Os filmes apresentados no CCBB abrem uma nova janela para o cenário do Japão, resultado das transformações econômicas e sociais ocorridas nas últimas décadas, entre as quais a forte influência norte-americana e a onda de consumismo japonês. Os personagens principais da mostra são os jovens, envolvidos nos conflitos existentes entre a tradição e a modernidade.

E, já que os personagens são jovens, expressões da cultura pop japonesa não foram esquecidas. Algumas produções são baseadas em mangás, caso de *Otakus in Love*, de Matsuo Suzuki; *Ping-Pong*, de Fumihiko Sori Masuri e *Blue Spring*, de Toshiaki Toyoda. As duas últimas têm roteiro adaptado de histórias de Tayo Matsumoto, considerado um dos mais influentes artistas de mangá dos anos 90, e cuja característica marcante é a mistura de elementos tradicionais da HQ japonesa com influências de outros países.

Já *Otakus in Love* é baseado em um mangá de Jun Hanyunyu, que retrata em sua história o próprio universo dos artistas e dos fãs do gênero. As trilhas dos filmes também trazem sons recentes. *Blue Spring*, por exemplo, é embalada por *Thee Michelle Gun Elephant*, e *Ping Pong*, por

Supercar, ambas bandas de sucesso no mercado fonográfico do Japão.

Além da apresentação dos filmes, serão realizadas palestras aos sábados, que abordarão, entre outros temas, a evolução do cinema japonês a partir do pós-guerra; os filmes como escapismo; a percepção e criatividade visuais dos japoneses como elemento narrativo, estético e filosófico e a importância de personagens e conflitos dentro do roteiro e paralelos com a estrutura clássica ocidental de cinema.

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO DO JAPÃO POP

Blue Spring (Aoi Haru), 2000, 14 anos

Dir. Toshiaki Toyoda

Em um perigoso jogo onde eles saltam e batem palmas até se segurarem de volta no parapeito da cobertura do edifício da escola, Kujo e Aoki decidem quem vai comandar o grupo, e a escola. É uma reflexão sobre os problemas e ansiedades de um grupo de estudantes do ensino secundário. 13/07 às 16h e 16/07 às 19h

Electric Dragon 80.000 V (Electric Dragon 80.000 V), 2000, 55 min, 12 anos.

Dir. Sogo Ishii

Quando criança, ao subir em uma torre de alta tensão, "Dragon eye" Morrison sofreu uma descarga elétrica que o carregou com a força de 80.000 Volts. Agora ele divide seu tempo entre explosões de violência, tocar sua guitarra e procurar lagartos perdidos. 13/07 e 15/07 às 19h

Female (Fimeiru), 2005, 118 min, 16 anos

Dir. Tetsuo Shinohara, Ryuichi Hiroki, Suzuki Matsuo, Miwa Nishikawa, Shinya Tsukamoto

Uma coleção de cinco curtas eróticos, baseados em contos de escritoras de sucesso japonesas e dirigidos por importantes diretores, que revelam a natureza, a força, as fraquezas e os instintos de cinco mulheres de gerações diferentes. 30/06 e 08/07 às 16h e 05/07 às 19h

Firefly (Hotaru), 2000, 164 min, 16 anos

Dir. Naomi Kawase

Ayako é uma dançarina de striptease em depressão após

sofrer um aborto e terminar seu relacionamento com um namorado abusivo. Daiji é um solitário artesão. O encontro dos dois vai levar a um relacionamento no qual ambos tentarão entrar em uma nova fase na vida. Kawase investiga temas como tradição e memória. 30/06 e 14/07 às 19h e 02/07 às 16h

Hush! (Hush!) 2001, 135min, 12 anos

Dir. Ryosuke Hashiguchi

Naoya vive uma vida autocrada como um homem gay assumido, até que conhece Katsuhiko e se apaixonou. Asako, uma mulher psicologicamente frágil que deseja ter um filho, conhece os dois por acaso em um restaurante e vê, em Katsuhiko, o pai ideal. Ela então propõe que concebam, juntos, uma criança. Hush! trata de relacionamentos gays, amizade, solidão e família, na forma de um melodrama atual e atraente. 28/06 às 19h, 14 e 16/07 às 16h

It's Only Talk (Yawarakai Seikatsu), 2005, 126 min, 16 anos

Dir. Ryuichi Hiroki

Yuko, uma mulher solteira e desempregada que passa por um período de depressão, divide seu tempo entre alguns amigos homens, cada um com seu estilo próprio. Para conviver com cada um deles, ela adapta sua própria personalidade, escondendo de todos como ela realmente é. 06/07 às 16h e 08/07 às 19h

No One's Ark (Baka no Hakobune), 2002, 111min, 12 anos

Dir. Nobuhiro Yamashita

O jovem Daisuke e sua namorada, Hisako, deixam Tóquio e vão para a pequena cidade natal de Daisuke, tentar convencer a população local a consumir uma bebida saudável. Ambientado no início da década de 90, o filme mostra, com toques de humor, a dificuldade das novas gerações em achar um lugar na economia de seu país. 29/06 e 01/07 às 19h e 12/07 às 16h

Otakus in Love (Koi no Mon) 2004, 116 min, 12 anos

Dir. Matsuo Suzuki

Mon, um pobre artesão que desenha mangás em pedras, ao recolher uma pedra no chão tem sua mão pisada pelo salto

do sapato de Koi, uma garota viciada em cosplay e popular criadora de mangas para meninas. Passeando pelo universo extremamente popular do mangá no Japão, o filme narra a relação tortuosa dos dois. 28/30 e 05/07 às 16h e 07/07 às 19h

Ping Pong (Ping Pong) 2002, 114 min, 12 anos

Dir. Fumihiko Masuri (Sori)

Amigos de longa-data, Smile é o melhor jogador, mas perde constantemente para Peco, devido a um deturpado senso de amizade. Com a possibilidade dos dois se encontrarem na final de uma importante competição, a técnica Obaba pressiona Peco: é hora de impor-se ou desistir. 29/06 e 15/07 às 16h e 02/07 às 19h

Tokyo Noir (Tokyo Noir), 2004, 127 min, 18 anos

Dir. Masato Ishioka, Naoto Kumazawa

Uma coletânea com três histórias curtas sobre a vida de três mulheres vivendo em Tóquio e suas diferentes atitudes em relação ao sexo. Um filme onde o erotismo é utilizado como uma ferramenta para delinear os traços psicológicos das personagens e contextualizar o momento em que vivem. 07/07 às 16h e 09/07 às 19h

Vibrator (Vibrator), 2003, 95 min, 35 mm, 16 anos

Dir. Ryuichi Hiroki

Rei Hayakawa, uma escritora independente, tem o dom de ouvir vozes dentro de sua cabeça. Mas as vezes lhe causam dor. Uma noite, em uma loja de conveniência, com as vozes mais altas que nunca em sua cabeça, ela conhece um motorista de caminhão, e decide embarcar com ele em uma viagem. 06/07 às 19h e 09/07 às 16h

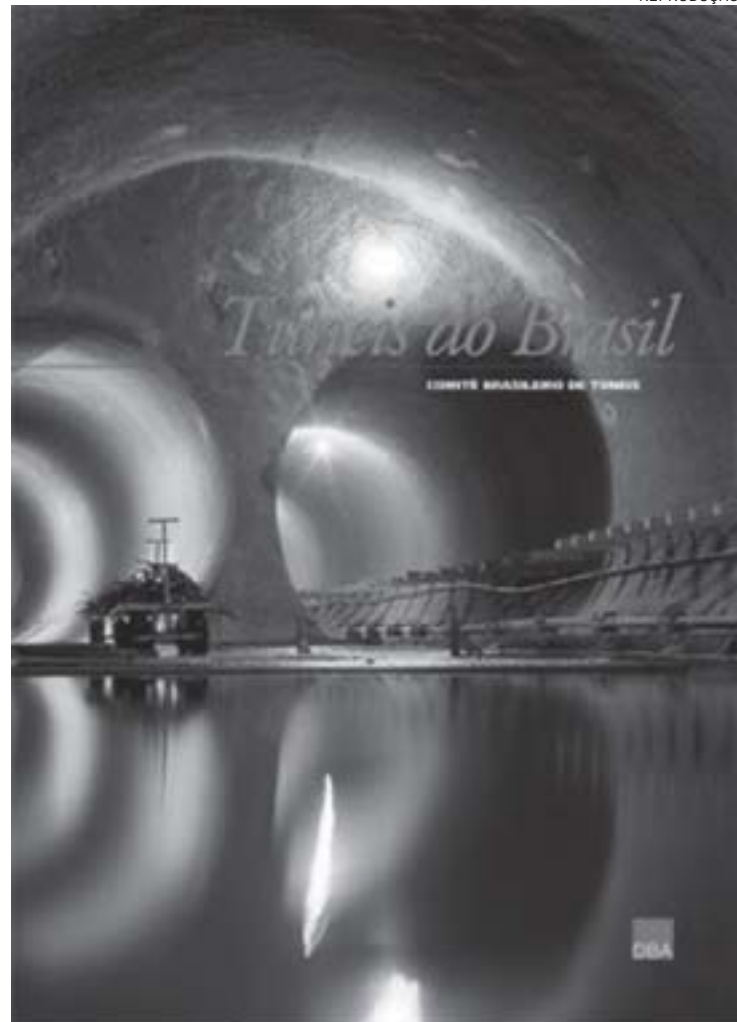
MOSTRA JAPÃO POP - O NOVO CINEMA JAPONÊS

ONDE: CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL
RUA ÁLVARES PENTEADO, 112 - CENTRO - SÃO PAULO
QUANDO: DE 28 DE JUNHO A 16 DE JULHO
QUANTO: R\$ 4,00 E R\$ 2,00 (MEIA-ENTRADA) OU CINEPASSE
PALESTRAS: ENTRADA GRATUITA MEDIANTE RETIRADA DE SENHA 30 MINUTOS ANTES, OU AGENDAMENTO.
INFORMAÇÕES: (11) 3113-3651 / 3113-365

LITERATURA

Obra traz história e informações sobre túneis

REPRODUÇÃO



"Túneis do Brasil" traz informações históricas e técnicas

Uma obra sobre a arquitetura e a história dos túneis no Brasil. É com essa proposta que a DBA Editora lança no mercado o livro "Túneis do Brasil" (328 págs, R\$ 100,00), desenvolvido por um colegiado de engenheiros, dentre eles o nikkei Akira Koshima, um dos quatro editores responsáveis. Nele estão descritos os 120 principais túneis construídos no país desde meados do século 19. Inédita no país, a obra contém farta documentação fotográfica e apresenta informações históricas e técnicas sobre túneis em rodovias, ferrovias, metrô, usinas hidrelétricas e obras de infra-estrutura urbana de várias capitais e regiões brasileiras.

Idealizado pelo Comitê Brasileiro de Túneis (CBT), que integra a ABMS (Associação Brasileira de Mecânica dos Solos e Engenharia Geotécnica), o livro contou com a colaboração de 150 engenheiros especialistas em obras subterrâneas, que dedicaram três anos à elaboração do livro. Além de Koshima, "Túneis do Brasil" traz os engenheiros Tarcsio Celestino, Ricardo Cavallari D'Alkmin Telles e André Assis como organizadores.

O livro, que recebeu o apoio da Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet), faz um registro histórico e técnico das principais obras do tipo no Brasil. São destaques os túneis da Via Anchieta e das pistas ascendente e descendente da Rodovia Imigrantes, construídos em diferentes épocas e segundo técnicas diversas.

São descritos também túneis rodoviários de São Paulo (12 obras), Rio (17), Salvador (4), Belo Horizonte (4) e Florianópolis (1). O livro traz ainda as mais importantes obras subterrâneas dos metrô de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Salvador e Brasília, e aponta a construção destas como fundamentais para o desenvolvimento da "moderna engenharia de túneis" no País.

Além de reduzir substancialmente o número de desapropriações de imóveis e os transtornos gerados às populações das grandes cidades, as obras subterrâneas representam, segundo os autores, "soluções de baixo impacto ambiental, capazes de preservar o meio ambiente, o patrimônio histórico e a vida de quem trabalha nessas obras".

Exemplo disso é a construção da Linha 4 do Metrô de São Paulo, que vem sendo feita sem que os paulistanos percebam impactos negativos relevantes em sua rotina, graças às obras subterrâneas - ao contrário do que ocorre com a Linha 1, que

em grande parte foi construída com valas a céu aberto, que produziram inúmeros transtornos à rotina do paulistano.

Para cada um dos túneis registrados, há uma resenha técnica, com informações sobre o local da obra, utilização, proprietário, projetista, construtora, extensão e período de construção. Os autores resgatam informações históricas, mostrando, por exemplo, que o Brasil construiu sua malha ferroviária essencialmente no período compreendido entre a segunda metade do século 19 e as primeiras décadas do século 20.

Até 1915, o país já havia construído 26.642 quilômetros de ferrovias. Pouco se fez desde então, uma vez que a malha ferroviária brasileira é hoje de cerca de 30 mil km. A obra recente mais importante é a Ferrovia do Aço (1974 a 1986), que liga Belo Horizonte (MG) a Volta Redonda (RJ), atravessando a serra da Mantiqueira. Em toda a sua extensão foram construídos 115 túneis, totalizando 75.348 metros. "Foi a última realização grandiosa no setor ferroviário estatal no Brasil", sustentam os autores, que "formou toda uma geração de 'tuneleiros' no país, consolidando o uso deles como uma solução de engenharia tecnicamente confiável e economicamente viável", afirmam.

Obras "invisíveis" - Se o Covanca, na Linha Amarela carioca, é o túnel rodoviário urbano mais extenso da América Latina (2.187 metros) e o Túnel da Mantiqueira, na Ferrovia do Aço, é o mais extenso túnel ferroviário do país, com 8 km, a Usina Hidrelétrica de Serra da Mesa, no rio Tocantins, ostenta outro recorde: é a maior em volume de escavação do país. Foram retirados 550 mil metros cúbicos de materiais rochosos. Só a casa de força exigiu a construção de uma caverna de 137 metros de comprimento, 29 metros de largura e 72 m de altura.

Assim como os 25 túneis de Serra da Mesa, os túneis de outras hidrelétricas não aparecem aos olhos do público. Também ficam "invisíveis" os 212 quilômetros de microtúneis construídos pela SABESP em São Paulo desde 1974, através de equipamentos chamados "microtuneleadoras".

As grandes cidades brasileiras têm no seu subsolo milhares de quilômetros de estruturas subterrâneas de todas as dimensões, pelas quais passam fios e cabos elétricos, de telecomunicações, e todos os demais serviços urbanos, como água e esgotos.

TÊNIS DE MESA

Aberto do Brasil consagra atletas portugueses e coreanos

Na semana passada, teve início o Mundialito Brazilian Open de Tênis de Mesa em São Paulo, que começou na quarta-feira (21/06) e acabou no domingo (25/06). O torneio aconteceu no clube Sírío Libanês e reuniu 13 países na disputa do lugar mais alto do pódio. Ao final, um resultado até certo ponto esperado por público e jogadores: vitória dos coreanos e portugueses, duas das escolas mais representativas da modalidade atualmente.

Dentre os que mais mostraram qualidade técnica, destaque para Japão, Coreia do Sul e Portugal, únicos países que conseguiram medalhas de ouro. Já o Brasil conseguiu como resultado mais expressivo apenas um terceiro lugar na categoria Pro Tour, na qual os dois melhores atletas nacionais, Hugo Hoyama e Thiago Monteiro, conquistaram o terceiro lugar após derrotarem Cazu Matsumoto e Gustavo Tsuboi. Contudo, na semifinal, os coreanos Hoon Tae Kim e Kwon Jin Lee acabaram com a festa brasileira.

No torneio individual, o Brasil passou longe do pódio. No masculino, Hugo Hoyama perdeu ainda nas oitavas de final para o japonês e um dos favoritos do torneio, Kaii Yoshida. Já Cazu Matsumoto, da categoria sub-21, chegou até a semifinal, mas perdeu para o coreano Hoon Tae Kim, mesmo caso de Gustavo Tsuboi, que não conseguiu superar o campeão do torneio, o português Tiago Apolônia. Atual número um do ranking nacional e esperanças de bons resultados, Thiago Monteiro não conseguiu mostrar um bom jogo e perdeu para o jogador do Canadá, Peng Zhang, nas primeiras fases do torneio.

No feminino, a situação foi ainda pior. O mais longe que as brasileiras chegaram foram às quartas de finais com Carina Murashigue na cate-



Hugo Hoyama e Cazu Matsumoto ladeado pelos jogadores japoneses e o técnico Miyazaki

ria sub-21. Após passar pela holandesa Linda Creemers, a nikkei perdeu nas quartas de final por 4 sets a 0 para a coreana Hee Eun Lee, algoz de Mariany Nonaka nas oitavas de final.

Mesmo com a derrota, Murashigue mostrou animação principalmente após saber que foi a brasileira que chegou mais longe no Aberto. “Fiquei feliz com resultado. Apesar de ter perdido da coreana, fui a única que passou para as quartas e consegui impor meu jogo, principalmente contra a holandesa.”, contou ela, justificando os motivos da derrota: “O saque da coreana era muito difícil, não consegui pegar nenhum e quando conseguia, ela atacava logo em seguida. Lee tem um estilo diferente de todas as pessoas que eu já joguei, por isso não consegui me adaptar.”

Nas duplas, as únicas que se classificaram às fases finais foram Lígia Silva e Mariany Nonaka, mas pararam frente ao forte jogo imposto pelas japonesas Haruna Furuoka e Mikie Takahashi, deixando o torneio já nas oitavas de finais.

Se os brasileiros não conseguiram mostrar um ténis de mesa convincente, pelo lado

dos “gringos” o panorama foi totalmente diferente. Trazendo jogadores estrelados, caso do japonês Yoshida - número um do Japão e 45º melhor jogador do mundo -, muitos apostavam nas glórias do mesa-tenista, em especial após a China não confirmar participação no torneio. “Acredito que o torneio não vai estar muito forte por causa da ausência da China”, comentou seu técnico, Miyazaki, antes do início dos jogos.

Entretanto, e contrariando todas as expectativas, o atleta nipônico foi derrotado nas quartas de finais pelo argentino Liu Song e abriu espaço para a festa dos coreanos e portugueses, que ficaram com cinco das seis medalhas de ouro em disputa. “No jogo com o Liu Song fiquei pensando muito em só ganhar, aí fiquei tenso demais e acabei jogando muito duro”, definiu Yoshida logo após a partida.

Nas duplas, junto com seu parceiro Kinichi Takakiwa, Yoshida chegou à semifinal, mas foi a dupla de portuguesas formada por Tiago Apolônia e João Monteiro que venceu o jogo e, conseqüentemente, o campeonato.

Apesar da decepção, o Japão não voltou com as mãos

abanando para casa. A campeã do torneio na categoria Pró Tour foi a japonesa Haruna Furuoka que fez uma final emocionante com Nicoletta Stefanova, vencendo a italiana por 4 sets a 2. “Meu jogo mais difícil sempre foi com a Uemura (japonesa). Quando ganhei dela nas oitavas, fiquei mais confiante, embalei no jogo e ganhei”, disse ela

(Aline Inokuchi)

Resultados finais dos jogos

- Campeão individual masculino categoria Pró Tour: **Cho Eun (Coreia)**
- Campeão individual masculino categoria Sub-21: **Tiago Apolônia (Portugal)**
- Campeã individual feminino categoria Pró Tour: **Haruna Furuoka (Japão)**
- Campeã individual feminino categoria Sub-21: **Hee Eun Lee (Coreia)**
- Campeão duplas masculino: **Tiago Apolônia e João Monteiro (Portugal)**
- Campeã duplas feminino: **Sil Eun Lee e Moon Lyun Jung (Coreia)**

MALLET GOLF

Nippon Country Club realiza segunda edição do torneio

DIVULGAÇÃO



Competição reuniu cerca de 120 jogadores no NCC

O Departamento de Mallet Golf do Nippon Country Club realizou no último dia 15, em sua sede campestre, em Arujá (SP), o 2º Torneio Nippon de Mallet Golf. O evento fez parte da programação do 3º Torneio Nippon Intercolonial Poliesportivo e foi uma espécie de prévia das comemorações do Centenário da Imigração Japonesa no Brasil.

Segundo a diretora do departamento de Mallet Golf do NCC, Zuleica Utsunomiya, que reúne hoje cerca de 130 jogadores, o Torneio Nippon é uma das duas competições abertas realizadas ao longo do ano pelo clube – a outra é uma das etapas do Brasileiro. “Realizamos também competições internas como o Torneio “Presidente Sadao Kayano” e o Torneio Álvaro Yamakawa, que acontece neste domingo [2]”, esclarece Zuleica.

Além do NCC, o 2º Torneio de Mallet Golf contou ainda com as participações de jogadores do Kokushikan, Ibiúna, Piedade, Itapetinga, São Miguel Arcanjo, Mogi das Cruzes e Sítio Recanto Sereno, no total de 120 atletas. O jogo teve duas rodadas (36 holes) antes do almoço e uma rodada depois do almoço.

RESULTADO

Categoria “A”

- 1º Olimpio Okada: 189 pontos (NCC)
- 2º Marcel Ono: 197 pontos (NCC)
- 3º Roberto Yokoi: 203 pontos (NCC)

- 4º Tetsuo Yamashita: 205 pontos (KOK)
- 5º Deco Adachi: 208 pontos (ITA)

Categoria “B”

- 1º Shinichi Matsusako: 212 pontos (KOK)
- 2º Shinya Sato: 214 pontos (IBI)
- 3º Paulo Inoue: 215 pontos (NCC)
- 4º Moacir Paulino: 218 pontos (ITA)
- 5º Takio Takeda: 219 pontos (NCC)

Categoria “C”

- 1º Tiyoko Toyoda: 228 pontos (NCC)
- 2º Yoko Sadasue: 229 pontos (SMA)
- 3º Inaki Okino: 230 pontos (IBI)
- 4º Elise K. S. Okino: 232 pontos (IBI)
- 5º Tokumatsu Sato: 234 pontos (NCC)

Hole-in-one

- 1º Shinichi Matsusako: 25 pontos (KOK)
- 2º Luiz Seiji Ichi: 22 pontos (NCC)
- 3º Kenichi Yamada: 22 pontos (KOK)
- 4º Yoko Mizuguchi: 15 pontos (KOK)
- 5º Takao Yamakawa
- 6º Noboru Nakasuji: 14 pontos (KOK)

Melhores:

- Masculino = Olimpio Okada com 189 pontos (NCC) (Best Score)
- Feminino = Neide Adachi com 22 pontos (ITA)

ENTIDADES

Associação Naguisa realiza torneio interno de majan

DIVULGAÇÃO



A partir da esq.: Mamoru Ussami, Elena Kanegae, Tieno Shiromoto, Diva Takatsuka, Suelo Yamashita (em pé). Sentados: Yukio Ukon (comissão), Neusa Torii (coordenadora.) e Masashi Honda (comissão)

A Associação Naguisa realizou no último dia 23 o seu tradicional “Concurso Interno de Majan”, reunindo 20 alunos do Curso de Majan que a entidade mantém, sob a coordenação de Neusa Eiko Torii.

“Tudo correu bem. Este ano aumentamos uma mesa (uma mesa tem 4 jogadores) porque houve uma procura maior”, disse Neusa satisfeita com o sucesso do evento.

O campeão do torneio foi Takeshi Katsuji que pratica majan há cerca de 3 anos na

Naguisa.

O 7º Concurso Naguisa de Majan, aberto à comunidade em geral, está programado para o dia 3 de setembro.

Mais informações na Naguisa pelo tel.: 11/5588-4871 (com Neusa Torii).

RESULTADO

- 1º lugar: Takeshi Katsuki
- 2º lugar: Diva Takatsuka
- 3º lugar: Tieno Shiromoto
- 4º lugar: Elena Kanegae
- BB: Suelo Yamashita
- Prêmio de Consolação: Mamoru Ussami

COPA DO MUNDO

Após desclassificação da Seleção Japonesa, Zico se defende das críticas e arruma as malas para voltar ao Brasil

Após uma campanha pífia na Copa do Mundo com apenas um ponto em três jogos, o técnico da seleção japonesa, Zico, se prepara para voltar ao Brasil e, de quebra, se despedir do comando do selecionado japonês após quatro anos de “trabalho duro”.

Em encontro com a imprensa japonesa na última segunda-feira (26), o Galinho afirmou não ter se arrependido das mudanças feitas ao longo da competição, apesar de ter perdido dois jogos, contra Austrália e Brasil, e empatado um com a Croácia. “Baseado em minha experiência, julguei que seríamos ca-

pazes de vencer, mesmo que o resultado tenha sido diferente. Acho que as decisões que tomei foram adequadas para aquele momento”, defendeu-se o brasileiro das duras críticas que recebeu quando o Japão venceu por 1 a 0 e, após a substituição do atacante Atsushi Yanagisawa pelo meia Shinji Ono, tomou três gols em menos de dez minutos.

“Não me culpo ou sinto arrependido pelo que fiz, já que dediquei meu coração e minha alma ao trabalho”, afirmou o comandante, que culpou a imaturidade dos atletas pela eliminação precoce.

“Pouco importa quem são os treinadores, o problema está nos jogadores. Sempre será muito difícil, se não tentarem alcançar as grandes equipes tanto física quanto mentalmente”.

Sobre o confronto com os brasileiros, o Galinho confirmou aquilo que já vinha afirmando há tempos: os japoneses não têm capacidade de segurar o resultado, mesmo quando o time sai na frente no placar. “Tivemos a felicidade de fazer um gol, mas infelizmente sofremos um no último minuto do primeiro tempo. Estou tranquilo. Não é nada feliz você jogar contra o teu país

e numa circunstância como essa. Mas o Japão fez o que pôde e não posso exigir mais do que eles podem dar”.

Já o futuro da seleção japonesa ainda é incerto. Com a saída iminente do brasileiro, as especulações recaem sobre um nome: o francês Didier Deschamps, que estaria negociando com a Federação Japonesa de Futebol. Caso o francês não consiga chegar a um acordo, outras duas alternativas seriam os alemães Rudi Voeller e Matthias Sammer. Quanto a Zico, segundo o próprio, o destino deve ser mesmo o futebol europeu.

KARAOKÊ/MÚSICA

Abertas as inscrições para o 9º Yoshiro Hada Keiro Karaoke Taikai

Estão abertas as inscrições para o 9º Yoshiro Hada Keiro Karaoke Taikai, que acontece no dia 3 de setembro. Destinado a cantores com mais de 65 anos, o concurso beneficente, em seu nono ano de existência, tem o intuito de homenagear as pessoas da terceira idade. O evento será realizado no auditório do Naniwa Kenjinkai, que fica na Rua Domingos de Moraes 1581, próximo ao metrô Vila Mariana.

Segundo o organizador do concurso, Yoshiro Hada, a motivação para realizar o evento é uma forma de retribuir a educação e a formação que seu pai lhe proporcionou. "Perdi meu pai quando tinha 21 anos e, por isso, fiquei com uma sensação de dever não cumprido. Depois que comecei a participar dos taikais, tive a idéia de prestar esta homenagem a ele e aos idosos", conta.

Há mais de 10 anos realizando eventos para idosos – antes do concurso que leva seu nome, organizou dois taikais para o Seiyu Karaoke Club, associação da qual era presidente –, Hada afirma que neste ano, a competição passou a ser para pessoas acima de 65 anos, com o objetivo de trazer o maior número de candidatos possível: "Antes, estabelecia a minha idade como a mínima permitida. Mas já estou com 69 anos, se continuasse a adotar essa fórmula, não haveria mais candidatos um dia", brinca. Ele afirma, porém, que são muitos



Yoshiro Hada prova que taikais para terceira idade ainda fazem sucesso na comunidade

os candidatos mais velhos que ele. "Muitos cantores têm mais de 80 anos – já tivemos um de 93".

Hada diz ainda que as principais dificuldades são a falta de estrutura e de patrocinadores. Ele explica: "Tenho apoio de minha família e de alguns amigos, mas, mesmo assim, tive um prejuízo de 1.500 reais no ano passado. Os gastos incluem, além das despesas com jurados, premiações e aluguel do local, os livros do programa e o almoço, que são distribuídos gratuitamente aos candidatos. Por se tratar de um evento particular, as empresas

não investem porque acham que não há retorno". "Muitas associações divulgam os eventos que organizam como beneficentes, mas, na verdade, não são, eles só têm o título. Nós nunca visamos o lucro, trabalhamos para que a festa seja uma grande confraternização. No discurso de abertura, falo para os participantes encararem o taikai como uma homenagem, e não uma competição", completa Hada.

O organizador afirma, ainda, que o resultado do trabalho vem sendo gratificante. "Encontro pessoas em outros taikais e eventos, que vêm me agradecer. Isso me dá coragem de continuar. Gostaria que outras iniciativas, como a minha, visassem os idosos e bachans também. Infelizmente, são poucas as pessoas que cultivam relações com os mais velhos".

Facilidades – Além do almoço e programa gratuito, os participantes contam com outras facilidades: "O local é de fácil acesso aos idosos, que já não têm as mesmas condições físicas dos jovens. Dentre os cantores, alguns participam do Brasileiro, que é, muitas vezes, realizado em outros estados". Ele diz os taikais são a melhor forma dos competidores aprimorarem as suas apresentações.

"Subir no palco é sempre a melhor forma de treino. Em competições grandes, como o Paulista e Brasileiro, eles precisam passar por seletivas, além de enfrentar, no Grand Prix, cantores mais jovens, que têm mais recursos vocais e mais facilidade para assimilar as melodias e ritmos das músicas".

Para Hada, outras associações poderiam fazer esse tipo de evento: "Em São Paulo, exis-

tem mais de 300 associações de karaokê, que contam com facilidades como sede própria, cozinha, equipamentos para os concursos, entre outras. Elas só oferecem um café para os candidatos, o que acaba aumentando os gastos dos participantes porque eles precisam se alimentar no local ou até fora".

Ele acrescenta que os nikkeis deveriam ser gratos com as gerações anteriores: "Mesmo aqueles que não têm forte ligação com os mais velhos deviam fazer alguma coisa. Não foram os sanseis que construíram essa imagem, isso foi um trabalho de muitos anos. Eles merecem ter alguma alegria no final da vida".

"Muitos aposentados dependem de kozukai dos filhos. Conheço pessoas que competem em taikais todo fim-de-semana, mas que, agora, participam só uma vez por mês". Ele afirma que os nikkeis herdaram a imagem positiva graças ao esforço dos antepassados: "Andamos de cabeça erguida porque eles sempre foram honestos e trabalhadores. Minha mãe falava para levar uma vida correta e, se preciso, viver de pão e água. Devemos fazer algo em benefício das pessoas que deixaram mensagens como essa. Temos crédito na sociedade graças a elas", conclui Yoshiro Hada.

Informações e inscrições pelo tel.: 11/3207-0357. (Gilson Yoshioka)

ZEN

Monja Coen fala sobre a relação entre a espada e o zen



Praticantes do Instituto Niten durante palestra da monja Coen

O Instituto Niten realizou no último dia 19, na unidade Ana Rosa, evento do Método KIR que contou com a presença da monja Coen, considerada uma das maiores autoridades do zen na América Latina. Os samurais modernos do Instituto Niten tiveram a oportunidade de, como antigamente, buscar esses mesmos preceitos para enfrentar cada batalha do dia-a-dia, seja no trabalho, escola, na sua vida pública ou privada, onde a busca pelo equilíbrio se tornou essencial em um mundo cada vez mais competitivo.

Para o fundador do Instituto Niten e idealizador do Método KIR (Ken Intensive Recuperation, que visa a recuperação do potencial do ser humano através da espada), Jorge Kishikawa, que está ligado a cultura samurai há quase quarenta anos e é adepto do zen há mais de trinta anos, zen tem um papel fundamental no desenvolvimento dos samurais do Niten.

"O objetivo do Método KIR é formar vencedores, samurais modernos que estão preparados para qualquer eventualidade, utilizando o auto-controle, tanto na guerra como em tempos de paz. Para isto, o preparo espiritual do zen é imprescindível", explica.

O evento contou com a participação de mais de 80 alunos de diversas unidades do Instituto e público em geral, e além da parte teórica os praticantes puderam vivenciar também a prática do zen. Na palestra a monja Coen falou, entre outros assuntos, do rígido treinamento nos mosteiros do Japão, de Musashi Sensei, de seus mestres e da relação entre os Samurais e o Zen.

O evento contou ainda com apresentação de Katas do Niten Ichi Ryu de Miyamoto Musashi, pelo coordenador Adeval Santana e pelo monitor de Brasília, Akira Nishizaka, e terminou com uma sessão de perguntas e respostas, na qual todos puderam conhecer mais sobre diversos aspectos do treinamento zen.

"Tenho certeza que todos aprenderam muito. A experiência de praticar o zazen com a monja Coen nos ajudou para um melhor entendimento da palestra. Todos saíram daqui como pessoas mais plenas do que quando entraram", declarou o coordenador da Unidade Ana Rosa, Cristiano Kato.

Mais informações sobre o Instituto Niten podem ser obtidas no site: www.niten.org.br ou pelos telefones.: 11/5539-3587 ou 5539-6550.

MARUTI
破天荒
HATENKOO

Tel. (011) 2276-9533 – Fax 2276-9063
SHOYU – MOLHO DE SOJA – SOY SAUCE

EMPREGOS no JAPÃO
Viajando conosco tem: voos diários, visto e kosseki grátis, colocações diretas.

Confira algumas de nossas vagas:

- CANON ¥ 1.300H - ¥ 1.150M (c/ 2 hve)
- SUMITOMO ¥ 1.300H - ¥ 900M (c/ 3 hve)
- TOYOTA ¥ 1.400H - ¥ 1.400M
- HITACHI ¥ 1.600H - (c/ 2 hve)
- YAMAHA ¥ 1.250 - 1.500H - ¥ 900M
- KAWAGUCHI ¥ 1.350 - 1.450H + bonus.

A NRH (a NISSAN c/ novo logotipo) em parceria com a Unilance, administradora de consórcios, oferece a oportunidade de adquirir imóveis ou outros bens, com planos especiais para quem vai enfrentar novos desafios no Japão.

Consulte o **ORLANDO KUMAGAI** Atendimento ininterrupto das 9:00 ~ 24:00 h
(11) 3399-5280 - 3275-4099 - 9705-4291
Pça da Liberdade, 272 - 1º e 2º - Liberdade - São Paulo - SP

ENTIDADES

Ikoi-no-Sono promove curso de treinamento para pessoas que cuidam de idosos

A Assistência Social Dom José Gaspar promove amanhã (29) o último dia do curso de treinamento para as pessoas que cuidam de idosos. No total, foram três dias de aulas até agora, com resultados positivos segundo os organizadores.

Coordenado pela psicóloga Clara Nakagawa, o curso é dividido em quatro temas e traz como ministrantes apenas mulheres: Tatiane Mayumi Murohashi Nishimura (fisioterapeuta), Maria Luzemi Alecrist de Souza (líder técnica de Enfermagem), Ariani Claudia Garcia Fagundes Corrales (nutricionista) e Adriana Tamic Irikawa (médica geriátrica).

Dentre as orientações oferecidas no curso, estão listadas: estímulo da atividade física para idosos independentes e dependentes, observações importantes sobre AVC (Acidente Vascular Cardíaco), Doença de Parkinson, cuidado no posicionamento e transferência, além da importância de se fazer planos gerontológicos para detectar as necessidades dos cuidadores.

Na parte de nutrição, a especialista Ariani Corrales destacará a aquisição de bons hábitos alimentares e o surgimento de doenças comuns ao processo de envelhecimento. Em seguida, a médica geriátrica

Adriana Irikawa falará sobre as doenças mais comuns na terceira idade, além de ensinar as formas de prevenção e tratamento, caso da Doença de Alzheimer, derrame e o mal de Parkinson.

O curso é gratuito, mas é necessário levar 1 kg de alimento não perecível ou material de limpeza ou higiene pessoal. Também é necessário confirmar presença com antecedência pelo telefone (0xx11) 3208-7248 ou 3209-0215, das 8h30 às 17h. O encontro será realizado no Pequeno Auditório do Bunkyo, na Rua São Joaquim, 381, Liberdade, em São Paulo.

NUNCA O FUTEBOL FOI TÃO ARTE.

Nova Flat TV Panasonic. A melhor imagem na TV mais bonita. Por dentro, imagens mais fiéis graças ao Gamma Correction, que elimina imagens saturadas, e ao CTI, que proporciona contornos mais nítidos. Por fora, as linhas modernas e elegantes que fazem da Flat TV uma verdadeira obra de arte. Prepare sua sala. A nova Flat TV chegou.

Panasonic
ideas for life

Panasonic, Patrocinadora oficial do Santos Futebol Clube.